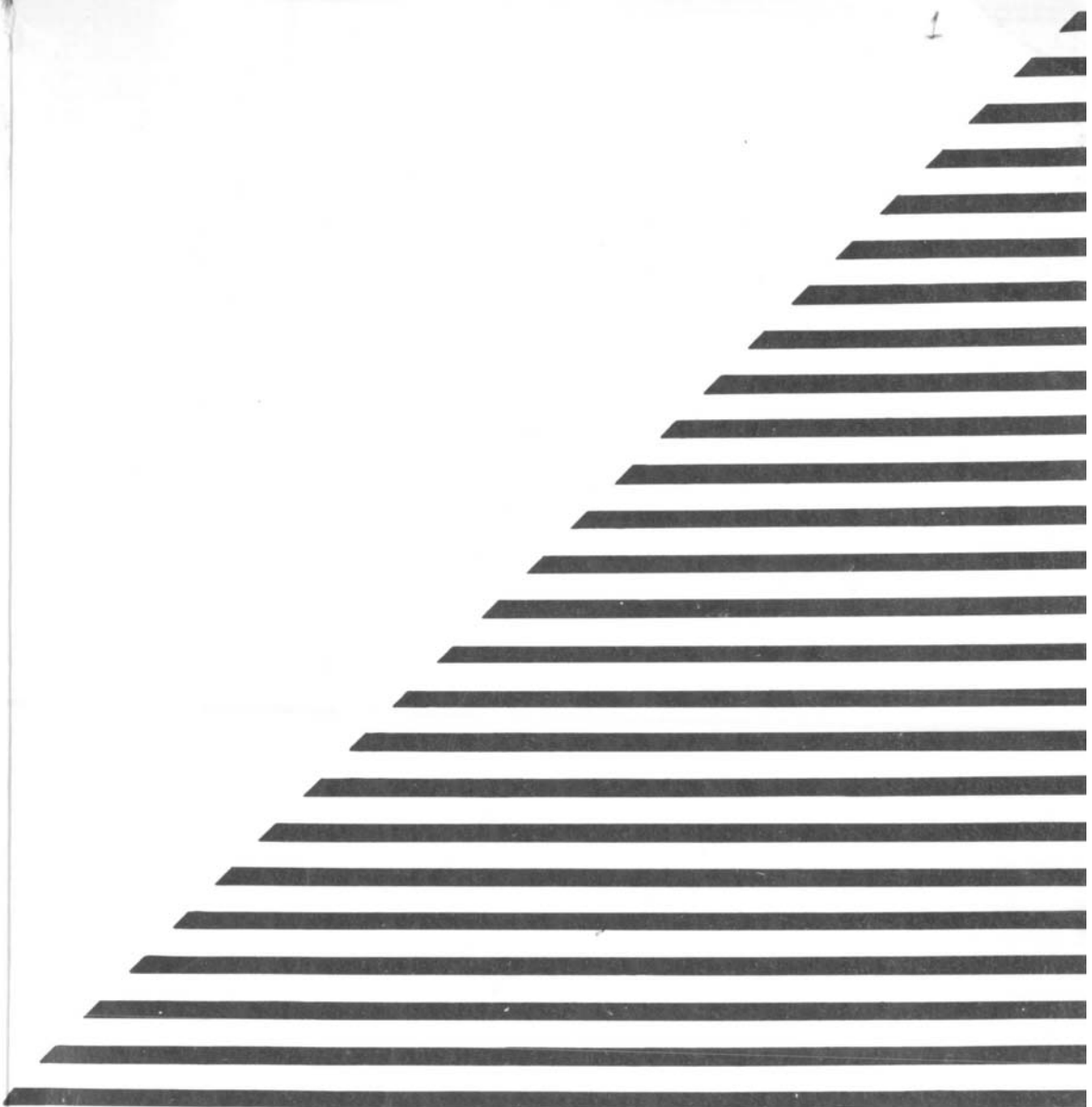


ANAIIS DO I CONGRESSO  
BRASILEIRO DE ARQUIVOLOGIA  
01



ASSOCIAÇÃO DOS ARQUIVISTAS BRASILEIROS

**ANAIIS DO I CONGRESSO  
BRASILEIRO DE ARQUIVOLOGIA**

Rio de Janeiro, de 15 a 20 de outubro de 1972

O que desejamos? Dar à arquivística a posição que ela reclama, no Brasil — deve ter neste conclave, o significado de mais um grande passo. Porque se aqui viemos permutar experiências, trocar idéias, mas acima de tudo, aprender, viemos também nos conhecer, fazer novos amigos, identificar-nos um pouquinho que seja, com aqueles que, como nós, labutam anonimamente nos arquivos do nosso imenso País.

A nobre colega que me precedeu, com muita propriedade lembrou que os cariocas, como o “nosso” Cristo Redentor, abrem os braços para nos receber.

E nós, de outras plagas, sob essa que é a mais sublime das égides, abrimos também os nossos braços, para estreitar, calorosamente, a todos os que aqui estão reunidos, e os chamando de amigos e de colegas, a todos conclamar, para que cerrem fileiras em torno dos ideais da Associação dos Arquivistas Brasileiros, pois só unidos poderemos proclamar ao Brasil, *que os arquivistas existem*, e lutam como tantos outros, por um ideal dos mais nobres, dos mais sadios e dos mais patrióticos.

## DISCURSO DO DIRETOR DO ARQUIVO NACIONAL

*Dr. Raul Lima*

Recebi com real desvanecimento do Ex.<sup>mo</sup> Sr. Prof. Alfredo Buzaid, Ministro da Justiça, a honrosa incumbência de representá-lo neste I Congresso Brasileiro de Arquivologia que se realiza sob os auspícios também do Arquivo Nacional.

Se bem que os problemas de reformulação do nosso Direito Positivo, mediante a elaboração de novos códigos e leis complementares da Constituição, assim como os de segurança das instituições, absorvam tanto a atuação de sua pasta, nestes três anos empenhada igualmente na transferência para a Capital da República, S. Ex.<sup>a</sup> tem demonstrado a melhor sensibilidade e um desvelado interesse pelo órgão de maior significação cultural que lhe é subordinado e ora tenho o privilégio e grave responsabilidade de dirigir. Assim é que o indicou como um dos departamentos prioritários para a reestruturação que deve inseri-lo na ampla reforma da administração federal, nisso compreendidos o revigoramento da legislação substantiva sobre o recolhimento dos papéis públicos, a instituição de um sistema nacional de arquivos e a capacitação da cabeça desse sistema para efetivamente cumprir suas atribuições, enquanto por outro lado se elabora uma política de defesa dos documentos de valor histórico, colocados que estão, constitucionalmente, sob a especial proteção do Estado.

Se somente entendermos como válida a consideração a um serviço se traduzida em termos de alocação de recursos, antes mesmo de encaminhados os estudos que levarão àquelas decisões já a lei orçamentária do exercício vindouro deverá conceder à repartição o dobro do que recebeu em todo o decorrer do triênio quase expirante.

A arquivística está, sem dúvida, atravessando o seu momento solar. Tida quase geralmente como atividade secundária, irrelevante, ela se ergue e afirma sua importância justamente na hora — e isso pode parecer paradoxal a uns, mas é perfeitamente lógico — em que a tecnologia oferece os processos mais sofisticados de informação.

A iniciativa deste Congresso, realizado por uma associação ainda em idade infantil que assim demonstra tanta vitalidade, é um testemunho altamente expressivo.

No plano externo, é igualmente significativo que os organismos internacionais, do continente e mundial, a Organização dos Estados Americanos e a Organização das Nações Unidas para Educação, Ciência e Cultura, tenham decidido articular-se num programa de desenvolvimento dos arquivos latino-americanos.

Está redigida, para ser submetida aos colegiados deliberantes, a Carta dos Arquivos Americanos, contendo recomendações, algumas das quais o nosso País já está cumprindo e outras para cuja execução este Congresso muito contribuirá.

A valorização profissional do arquivologista, no País e no hemisfério, crescerá por certo com base no nível de aperfeiçoamento, em grau universitário, que se está firmando.

Creio não exorbitar da honrosa delegação do Ex.<sup>mo</sup> Sr. Ministro da Justiça exaltando a relevância desta reunião e em seu nome congratulando-me com o Sr. Presidente da Associação de Arquivistas Brasileiros e demais membros da comissão organizadora pelo êxito surpreendente, extraordinário da convocação de quantos se interessam pelos problemas da arquivística em geral e dos arquivos médicos e hospitalares em particular. Vindos muitos deles de tantas Unidades da Federação, oferecem uma prova a mais, em mais uma área de atividades, da integração nacional, neste ano do Sesquicentenário da Independência do Brasil, independência que os nossos antepassados conquistaram ao mesmo tempo assegurando — Deus seja louvado — a unidade indestrutível da grande Pátria que nos pertence.

Fazendo votos pelo inteiro êxito dos trabalhos que amanhã se iniciam, declaro encerrada a sessão.